

ENTREVISTA **Ronaldo Vasconcelos** é presidente da Ong Ponto Terra

Ainda falta incentivo para reutilização

Ativista ambiental e político respeitado, Ronaldo Vasconcelos é presidente do Partido Verde (PV) de Minas Gerais, ex-deputado estadual e federal, ex-vice-prefeito de Belo Horizonte, ex-secretário municipal de Meio Ambiente e presidente da Organização Ponto Terra, ONG criada em 2013. Ele foi um dos grandes responsáveis pela discussão e aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. “A Lei 12.30 de 02 de agosto de 2010 veio para ficar”, afirma.

Qual a sua opinião sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos?

Primeiro vamos falar sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos que tramitou no Congresso Nacional desde 1991, que tratava apenas dos resíduos da saúde. Quando eu cheguei à Câmara dos Deputados em 1998, percebi que a questão não era tão discutida e apresentei o projeto de lei tratando da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o assunto voltou à tona. No segundo Governo Lula, o assunto foi retomado e em 2 de agosto 2010 foi sancionado o projeto de lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Foram 19 anos. Mas acho que uma crítica deve ser feita, pois, foram dadas muitas responsabilidades para os municípios em pouco tempo, como montar os Planos Municipais de Resíduos Sólidos. Os estados também estão com essa mesma obrigação. E o prazo para extinguir os lixões é em agosto de 2014.



Vasconcelos reconhece as grandes responsabilidades dos municípios e estados para se adequarem ao PNRS dentro de um curto prazo

Temos ações interessantes, caso da Asmare, a associação dos catadores de papel e papelão da Região Centro Sul de Belo Horizonte, e outras cooperativas. A reciclagem é o último dos R's. Primeiro temos que reduzir, reaproveitar ou reutilizar e, por fim, reciclar.

O senhor acredita que as empresas privadas do setor podem ser protagonistas desse plano?

Podem e devem ser protagonistas. Recentemente estive em Portugal e visitei indústrias de reciclagem dos mais variados materiais. O Brasil está atrasado de 10 a 15 anos em relação a Portugal na questão da reciclagem. Não podem ser empresas do governo e sim privadas, equipamentos, monitoramento e também com incentivos do governo e assim gerar mais emprego, renda e qualidade de vida. Como Dr. Olavo Machado bem colocou na entrevista da última edição, essas empresas criam novas oportunidades de negócios no estado.

Muitas empresas privadas estão inovando no tratamento do lixo. O senhor acredita que é preciso melhorar a visibilidade empresarial nesse aspecto?

Sim. Aqui no ex-aterro sanitário de BH, fechado em 2007, ele transforma o gás metano em energia elétrica em parceria com a Cemig e muita gente não sabe disso. A engenharia mudou, temos engenharias novas, como a bioenergética. E aí vem o problema, já que os governos municipais e o governo federal deveriam agir mais. Dar uma estrutura boa, fiscalizar mais, verificar a questão do licenciamento ambiental. Das 853 cidades mineiras, apenas seis têm o licenciamento ambiental quase que integral: BH, Betim, Contagem, Juiz de Fora, Ibirité e Uberaba. E o governo deveria se unir mais com os empresários na questão do licenciamento ambiental.

EXPEDIENTE

SINDILURB NOTÍCIAS

Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais
Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savoi
Vice-Presidente: Habib Abdo Dib
Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva
Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta
Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado
Diretor Técnico: Gilson Vilela
Diretores Adjuntos:
Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo
Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages; Arthur Alves de Brito
Suplentes Conselho Fiscal: Enderson do Aguiar Couto; Jefferson Pascoal Rocha; Janilton Santos Machado
Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Maurício Sigaud Ferreira
Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro

Tiragem do informativo: 500 exemplares
Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica
Jornalista responsável: Viviane Rocha
Fotografia: Vladimir Araújo

“Cada cidadão produz cerca de 1kg de resíduos sólidos por dia. Solução para isso: uma educação ambiental eficaz e efetiva.”

Ronaldo Vasconcelos

O Senhor acredita que o país não está pronto para isso?

O país não está tão pronto para isso. Os estados têm feito suas partes relativamente, mas os municípios ainda não. Acho importante que haja um trabalho coercitivo do Ministério Público Estadual para cobrar responsabilidade dos prefeitos. Os municípios que ficarem de braços cruzados devem ser penalizados junto com seus prefeitos.

Quais as expectativas que o senhor tem em relação ao PNRS, do ponto de vista político e ambiental?

Ainda falta incentivo na questão da reutilização dos resíduos?

Falta incentivo e divulgação da importância industrial e comercial desse processo.

Viasolo inova no tratamento de resíduos

Página 3



Presidente da SLU diz que o momento é de soluções diferenciadas e participação de todos os atores na gestão de resíduos.

Página 2

ENTREVISTA Conscientização e parceria



O presidente do Sindilurb, Marcos Vinicius Savoi, durante o Ciclo de Palestras sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, na Universidade Fumec, com o fundador da ONG Ponto Terra, Ronaldo Vasconcelos, que fala sobre o tema em entrevista especial na página 4.



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.



Associado, mande notícias da sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS
sindilurb@fiemg.com.br



EDITORIAL

Hora de inovar

Primeiramente, estamos honrados e felizes com a ótima repercussão que a 1ª edição do jornal do Sindilurb obteve. O objetivo é estreitar ainda mais a nossa relação com as empresas, através de notícias que valorizam nosso pioneirismo, apresentam novas possibilidades de negócios e estimulam a reflexão com a visão de especialistas sobre tratamento do lixo no Brasil. Vamos continuar o nosso esforço em produzir conteúdo relevante e assim aumentar a visibilidade do nosso setor frente a toda a sociedade.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos atualmente é, sem dúvida, o assunto mais discutido na esfera ambiental no país. Por isso mesmo, nesta edição apresentamos mais uma entrevista sobre o tema. Desta vez ouvimos o presidente do Partido Verde (PV) em Minas Gerais, Ronaldo Vasconcelos, figura emblemática e que atua de forma séria em prol do meio ambiente. Ele nos conta sua importante atuação para reavivar a discussão em relação à Política Nacional de Resíduos Sólidos e expõe sua opinião sobre o tema.

Ainda tivemos a honra de conversar com o Superintendente do Sistema de Limpeza Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte, a SLU, Sidnei Bispo, sobre os preparativos da capital para cumprir as determinações do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e a importância de uma ação integrada para solucionar os problemas do lixo. Ele ressaltou o papel das empresas de limpeza urbana nesse processo e foi enfático ao afirmar que é necessário encontrar soluções diferenciadas para a destinação correta do lixo. Ação já realizada pela iniciativa privada. Tanto que, na coluna de inovação tecnológica, vamos conhecer a atuação da Viasolo, que desenvolve, dentre outros, um importante trabalho de tratamento do lixo hospitalar.

Somos mais de 200 milhões de habitantes no Brasil. Cada um de nós gera, em média, 1kg de resíduos todos os dias. É importante que as empresas estejam atentas e preparadas para oferecer soluções criativas, sustentáveis e interessantes do ponto de vista econômico, gerando empregos e mais qualidade de vida no país. A força das empresas privadas de limpeza urbana só tem a crescer com a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Boa leitura!



Marcos Vinicius Rocha Savoi, presidente

Momento de unir esforços

Superintendente da SLU reforça a importância do trabalho conjunto no setor

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos requer soluções diferenciadas das empresas que investem na sustentabilidade econômica e ambiental. Essa é a avaliação do Superintendente do Sistema de Limpeza Urbana (SLU) da Prefeitura de Belo Horizonte, Sidnei Bispo. “O sucesso do PNRS está ligado à participação de todos os atores da gestão de resíduos. Espero que, a partir do momento em que cada um de nós, a população inclusive, assumir responsabilidades, a sociedade encare o lixo de uma forma mais consciente”, acredita. A capital mineira está em fase de elaboração do seu Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. “O Plano terá um conjunto de propostas e ações necessárias ao manejo dos resíduos sólidos em sintonia com as exigências da legislação pertinente e com os parâmetros de saneamento ambiental”, explica.

O gestor aponta que BH saiu na frente de outras cidades em relação a uma das mais enfáticas exigências do PNRS, a extinção dos lixões. “Belo Horizonte não possui lixões para a destinação dos resíduos sólidos desde a década de 1970”, ressalta. Sidnei acredita que a questão dos resíduos sólidos exige soluções diferenciadas, reduzindo a necessidade do uso dos aterros e estimulando o uso de resíduos como matérias-primas. “Além disso, deve-se propiciar geração de renda e de empregos e colocar cada cidadão como agente da construção de soluções para os problemas relacionados ao lixo”, observa.

Bispo afirma que a cidade é referência nacional na gestão de resíduos sólidos desde 1993, quando propôs uma gestão integrada sob os pontos de vista tecnológico, social e ambiental. “Baseado nos princípios da Agenda 21*, esse modelo fundamenta-se, portanto, no pressuposto de uma comunidade sustentável, que incorpore a dimensão ambiental nas relações entre os indivíduos, sociedade e natureza”, explica. Desde então, a SLU atua com o Sistema de Manejo Diferenciado e Tratamento Descentralizado dos Resíduos, onde os materiais são separados, com foco na reintegração ambiental

Em média, a SLU recolhe na capital 3.400 t/dia. Desse total:

- **94%** (3.200 t/dia) são aterrados
- **6%** (200 t/dia) são destinados à reciclagem



“Sem a parceria com a iniciativa privada, o município não teria os recursos necessários (...) ao manejo adequado dos resíduos gerados na cidade.”

Sidnei Bispo

nos programas de Compostagem (reciclagem de lixo orgânico), Reciclagem dos Resíduos da Construção e Civil e Coleta Seletiva dos Recicláveis (papel, metal, vidro e plástico). Ele ainda conta que a PBH firmou parceria com a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos – ANIP, para o manejo e o retorno de pneus descartados para as indústrias recicladoras.

Sidnei Bispo ressalta que o trabalho da SLU com as empresas privadas é vital. “A SLU sempre trabalhou em parceria com as empresas de limpeza urbana, tendo em vista que 95% dos resíduos sólidos domiciliares e 98% da varrição são praticados por empresas privadas”, destaca. Na capital, os resíduos domiciliares e públicos - exceto os materiais recicláveis destinados às cooperativas e entidades participantes do Fórum Municipal Lixo e Cidadania, e do resíduo orgânico - são enviados em quase sua totalidade para aterro privado. “Sem a parceria com a iniciativa privada, o município não teria os recursos necessários, tanto humanos quanto os materiais, como máquinas, veículos, bem como os recursos tecnológicos necessários ao manejo adequado dos resíduos gerados na cidade”, finaliza.

*A Agenda 21 foi uma das principais determinações da Eco 92 e é um instrumento de construção de sociedades sustentáveis, conciliando métodos de preservação ambiental, desenvolvimento social e sustentável e eficiência econômica.

Inovação tecnológica com limpeza e saúde de mãos dadas

Viasolo é pioneira no tratamento dos resíduos sólidos da saúde em Minas

Os resíduos sólidos da saúde merecem atenção especial. De olho nesse nicho da limpeza urbana, a Viasolo Engenharia Ambiental, instalada em Betim, na Grande BH, realiza há cerca de 10 anos o tratamento dos resíduos dos serviços de saúde no estado. “A empresa é pioneira em Minas Gerais, tendo o primeiro autoclave, licenciado em 2.003, para tratamento de resíduos dos serviços de saúde em Minas Gerais. A Viasolo desenvolveu tecnologia especial para garantir a máxima segurança em todas as fases de manipulação desses materiais”, explica o diretor executivo da Viasolo, Domênico Barreto Granata.

Por mês, a empresa trata cerca de 160 toneladas de resíduos provenientes da coleta em unidades de saúde, clínicas veterinárias e consultórios. “Todo gerador deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) baseado nas características e classificação dos resíduos produzidos, estabelecendo as diretrizes de manejo dos Resíduos Sólidos da Saúde”, explica o diretor.

Domênico ainda ressalta que o PGRSS elaborado deve ser compatível com as normas locais relativas a coleta, transporte e disposição final dos resíduos gerados nos serviços de saúde, estabelecidas pelos órgãos locais. “Tais resíduos, se não recolhidos adequadamente, representam um grande perigo, tanto para a saúde das pessoas quanto para o meio ambiente”, alerta.

Os resíduos da saúde estão englobados em grupos: A: considerados de risco biológico - sangue, secreção e outros; B: resíduos de risco químico - remédios vencidos e reagentes químicos; C: materiais radioativos; D: o lixo hospitalar seco, úmido ou orgânico; E: materiais perfurocortantes como agulhas e bisturis. O lixo hospitalar é separado, esterilizado num processo de autoclavagem (a autoclave trabalha em altíssimas temperaturas, gerando vapor e pressão a vácuo), que extermina as bactérias. Em seguida, o material é convertido em resíduos comuns e, só após esse processo, ele é destinado ao aterro sanitário.

Palavra do sindicato. O diretor administrativo financeiro do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, destaca que a empresa foi a primeira do estado a ter um autoclave de grande porte para tal finalidade. “Esses resíduos podem causar sérias doenças e a Viasolo e tantas outras empresas prestam um grande serviço de saúde para todos nós”, acredita.



Coleta e aterro sanitário da Viasolo: segurança em todas as fases de manipulação dos resíduos da área de saúde



Otimismo com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos



Domênico Granata, diretor executivo da Viasolo

Domênico Granata acredita que a Viasolo está preparada para viver esse importante momento na destinação dos resíduos sólidos, o que gerará benefícios para o meio ambiente e para o estabelecimento de novas relações comerciais. E para esses serviços, a empresa tem a estrutura necessária e qualidade reconhecida. “Com qualificação institucional e profissional já testada e aprovada em implantação e operação de aterros sanitários de grande porte, a Viasolo participará de licitações destinadas à escolha de empresas para construção e operação de novos aterros sanitários, licenciados conforme normas das instituições oficiais reguladoras”, afirma. “Todos os esforços necessários serão dedicados pela Viasolo visando a participar dos novos tempos da destinação de resíduos, cujo momento já começou”, completa.

HISTÓRIA

Parceria que gerou eficiência

A Viasolo Engenharia Ambiental S.A. foi criada no ano 2.000, por meio de uma parceria entre a Vega Engenharia Ambiental (Grupo Solvi) e a Construtora Barbosa Mello, visando oferecer soluções técnicas, práticas e eficientes aplicáveis à limpeza pública e a tratamento de resíduos.

Com o uso de equipamentos modernos, a Viasolo aplica atualizadas e eficazes metodologias de trabalho. Além de atender às mais rígidas exigências de seus contratantes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população dos municípios onde atua e para a preservação do meio ambiente. Para isso, a companhia tem 1.300 colaboradores.

A empresa também se preocupa com a responsabilidade social. Com o apoio do Instituto Solvi, instituição criada pela *holding* a que se vincula a Viasolo, são promovidas ações importantes que trazem melhoria qualitativa nas vidas das pessoas com ações como o Dia do Voluntariado, que faz parte do calendário oficial da Viasolo e de todas as empresas do Grupo Solvi. “É inspirador acompanhar a Gestão da Responsabilidade Social na Viasolo. A atuação do Comitê Regional e dos Comitês Locais, compostos por grupos multidisciplinares, propositivos e focados em promover resultados significativos para a sociedade e para a empresa, é um exemplo para todo o Grupo Solvi. Parabéns à equipe da Viasolo!”, diz Sonise de Magalhães Gomes, representante do instituto.

A empresa também realiza o Programa Ecoescola, desenvolvido em escolas das redes pública e privada de ensino, por meio de parceria com as prefeituras locais. E pensando ainda em atitudes sustentáveis, todos os anos é editado o Programa Ecoescola, que é desenvolvido em escolas públicas e privadas dos municípios onde a Viasolo atua, em parceria com as Prefeituras locais. O objetivo é levar aos professores, alunos e funcionários informações e atividades que contribuem para a conscientização socioambiental. A Viasolo atua em dezenas de cidades de Minas Gerais, entre elas Betim e Belo Horizonte.